

12 RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA

Caminhos para prevenir o assassinato de adolescentes no Brasil*

- 1 Garantir a proteção das famílias vítimas de violência.
- 2 Ampliar a rede de programas e projetos sociais de prevenção para adolescentes vulneráveis ao homicídio.
- 3 Promover a qualificação urbana dos territórios vulneráveis aos homicídios.
- 4 Realizar busca ativa para a inclusão de adolescentes no sistema escolar.
- 5 Prevenir a experimentação precoce de drogas e promover apoio às famílias.
- 6 Promover a mediação de conflitos e a proteção a ameaçados de violência e morte.
- 7 Garantir o atendimento integral no sistema de medidas socioeducativas.
- 8 Promover oportunidades de aprendizagem e inclusão no mercado formal de trabalho com renda.
- 9 Formar policiais em direitos da criança e do adolescente para garantir abordagens adequadas e promover o controle externo da atividade policial.
- 10 Controlar o uso e a circulação de armas de fogo e munições.
- 11 Promover o respeito aos direitos pela mídia.
- 12 Garantir a investigação e a responsabilização pelos homicídios.

*Recomendações baseadas em evidências do estudo *Trajетórias Interrompidas – Homicídios na Adolescência em Fortaleza e em Seis Municípios do Ceará*. A publicação está disponível para download na íntegra em www.unicef.org.br e em www.al.ce.gov.br.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará



A publicação está disponível para download na íntegra em www.unicef.org.br e em www.al.ce.gov.br.



TRAJETÓRIAS INTERROMPIDAS

Por que tantos adolescentes são assassinados?

Como mudar esta situação?

Um estudo dos homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará



Fortaleza é uma das cidades em que mais adolescentes foram mortos vítimas de homicídio. O perfil já é conhecido: jovem, negro, pobre e morador da periferia.

Pais, mães, irmãos, tias, primas e avós dos adolescentes mortos contaram suas histórias para que elas não se repitam. Por meio de grupos focais e de entrevistas com 224 familiares de adolescentes de 12 a 18 anos assassinados em 2015, em sete municípios cearenses (veja mapa abaixo), o estudo *Trajetórias Interrompidas* reconstrói a história de vida desses jovens, tirando-os da invisibilidade dos números e das siglas que os cercam.

A pesquisa é parte da estratégia de enfrentamento à violência contra o adolescente do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. Criada em 2016, a iniciativa surge de uma articulação entre o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e o governo do estado e envolve ainda outros parceiros, tanto do poder público como da sociedade civil.



MÚLTIPLAS VULNERABILIDADES

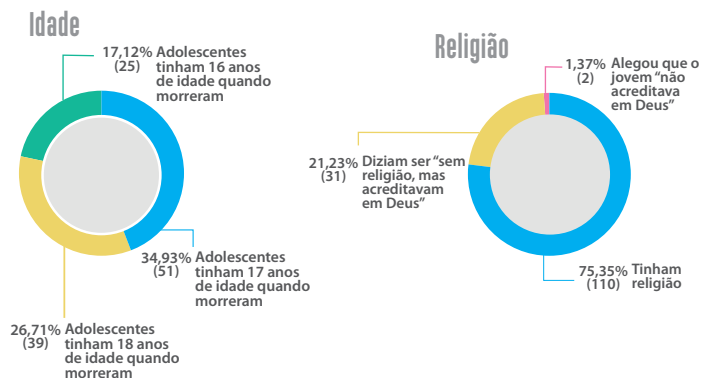
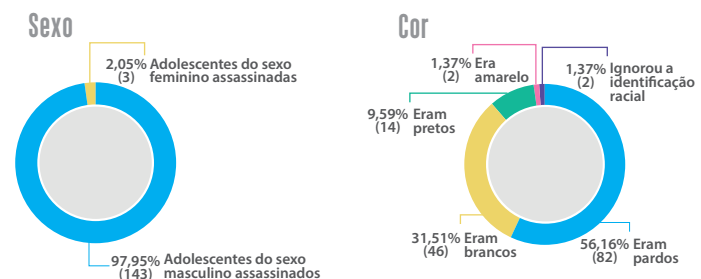
Em geral, os homicídios de adolescentes se concentram em alguns poucos territórios das cidades, nas áreas mais vulneráveis. Em Fortaleza, 44% dos assassinatos aconteceram em apenas 17 dos 119 bairros. Metade dos jovens morreu a cerca de 500 metros do lugar onde morava, por causa de conflitos na própria comunidade.

Mais de 70% dos adolescentes assassinados em 2015, nas sete cidades cearenses, estavam fora da escola há pelo menos seis meses. Um enredo de exclusão que se repete com seus irmãos, primos e amigos.

As armas de fogo têm importância fundamental no incremento das mortes de adolescentes. Em Horizonte, todos os jovens vítimas de homicídios foram mortos por arma de fogo. Nas demais cidades pesquisadas, os percentuais superam 80%.

Em praticamente metade dos municípios analisados pela pesquisa nenhuma pessoa foi presa ou detida pela morte do adolescente, o que cria um contexto de impunidade e repetição de crimes.

QUEM SÃO ESSES ADOLESCENTES



Documentação

